

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIMENSÃO DE SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE DO ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IMRS) DE PIRAPORA/MG

João Victor Silva Lemos de Souza¹, Luciana Oliveira Sousa¹, Sara Emanuely Almeida Oliveira¹, Luan de Oliveira Queiroz².

¹Estudante da Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco (FACFUNAM), Pirapora-MG, Brasil.

²Docente da Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco (FACFUNAM), Pirapora-MG, Brasil.

Introdução

Os serviços de saneamento básico estão intimamente relacionados à preservação das condições do meio ambiente, à saúde pública, à habitação adequada e à qualidade de vida (MAGALHÃES; WAKIM; GOMES, 2020). Dessa forma, a preocupação com o saneamento básico e com o meio ambiente deve ser um dos eixos prioritários da gestão municipal, pois uma administração eficiente dos bens ambientais afeta diretamente o bem-estar e a saúde da população (MAGALHÃES; WAKIM; GOMES, 2020; MOTTA FILHO; LEROY; SHINKAWA, 2019).

No estudo desenvolvido por Pereira e Souza (2018), quando observado o saneamento básico para o Norte de Minas, tem-se um panorama bem negativo quanto ao acesso desses serviços adequados, quando comparados às outras regiões de Minas Gerais. Nesse sentido, é necessário prioridade nas políticas públicas macrorregionais para o melhor provimento do saneamento básico na região, colocando a intervenção municipal e as atividades de educação e conscientização ambiental como ferramentas cruciais para a mudança desse cenário.

Inclusive, Magalhães, Wakim e Gomes (2020, p.95) afirmam que os setores de saneamento, habitação e meio ambiente são muito importantes dentro do ponto de vista da atuação do gestor público, pois “são setores que demandam empenhos financeiros para minimizar problemas que podem vir a afetar diretamente a saúde popular, bem como o seu bem-estar”.

Dessa perspectiva, uma interessante pergunta surge: Qual é a magnitude da dimensão de Saneamento e Meio Ambiente no Índice de Responsabilidade Social de Pirapora/MG? Com a resposta dessa indagação, seria possível avaliar como a gestão do município tem tratado as questões ligadas ao meio ambiente e ao saneamento básico da cidade.

Com isso, o estudo objetiva refletir sobre a importância da dimensão de Saneamento e Meio Ambiente do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) para a cidade de Pirapora/MG, apresentando dados sobre o desenvolvimento do saneamento básico, entre o período de 2012 a 2018, e o esforço, em termos de gestão dessas variáveis, para o município.

Materiais e Métodos

Neste trabalho, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a descritiva e a quantitativa com o objetivo de analisar a dimensão de Saneamento e Meio Ambiente do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) de Pirapora/MG (GIL, 2002). Quanto às informações, os dados foram coletados na plataforma online da Fundação João Pinheiro, que estima o índice Mineiro de Responsabilidade Social para todas as cidades de Minas Gerais (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2022a).

Para a análise da dimensão Saneamento e Meio Ambiente do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), foram incluídos seus sete indicadores. São eles: percentual da população atendida com o serviço de abastecimento de água (rede); percentual da população atendida com o serviço de esgotamento sanitário (rede); percentual de esgoto tratado; percentual da população atendida com a coleta direta de lixo; disposição final do lixo coletado; existência de Plano e Política de saneamento e de resíduos sólidos; e esforço orçamentário em habitação, saneamento e meio ambiente (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2022c).

Destaca-se, com base nas informações da Fundação João Pinheiro (2022b), que o cálculo do IMRS considera a média trienal dos indicadores escolhidos de cada dimensão, transformando-os em índices que variam entre 0 e 1 pela seguinte fórmula:

$$\text{Índice} = \frac{(\text{Valor observado} - \text{pior valor})}{(\text{melhor valor} - \text{pior valor})} \quad (1)$$

Dessa forma, para definir os valores “melhor” e “pior”, consideram-se os padrões existentes, as metas governamentais e/ou a distribuição dos valores observados (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2022b). Assim, o IMRS é uma média ponderada dos índices de cada dimensão (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2022b).

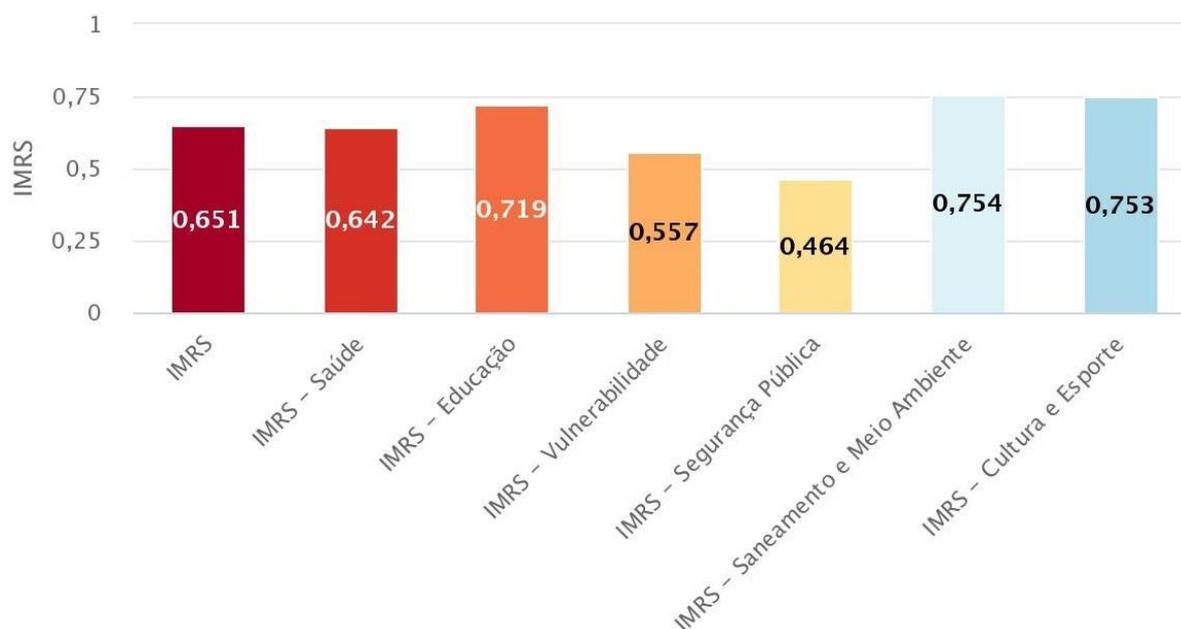
Neste estudo, ainda, será utilizado o método estatístico para a organização, a descrição, a visualização e a análise dos dados (GIL, 2002).

Resultados e Discussão

O Gráfico 1 apresenta, para o município de Pirapora/MG, em 2018, o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS). Conforme as informações da figura, o índice para o município foi de 0,754. Ao observar os dados, a dimensão de saneamento e meio ambiente possui o maior valor entre os fatores, podendo influenciar positivamente o índice de responsabilidade social da cidade.

Isso evidencia que grande parte da população piraporense tem acesso aos serviços de abastecimento de água, coleta de esgoto, tratamento de esgoto, coleta de resíduos sólidos e que esses resíduos recebem destinação adequada. Além disso, indica o esforço que o município faz na gestão de recursos fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico da região, uma vez que, quanto mais investimentos forem alocados a essas questões, melhor serão o bem-estar da comunidade e o desenvolvimento do município (MAGALHÃES; WAKIM; GOMES, 2020).

Gráfico 1 – Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) de Pirapora/MG - 2018.



Fonte: Fundação João Pinheiro.

Na Tabela 1, estão evidenciados os indicadores, para o período de 2012 a 2018, que compõem a Dimensão de Saneamento e Meio Ambiente da cidade de Pirapora/MG. No decorrer dos anos, Pirapora/MG tem conseguindo, em sua totalidade, atender a população urbana quanto ao abastecimento de água, à coleta direta do lixo e ao tratamento do esgoto.

Todavia, conforme mostra a tabela, existe a necessidade de ampliar a proporção de domicílios com esgotamento sanitário. Em 2018, o percentual de casas atendidas era de 54,99%. Dessa forma, quanto mais a cidade for crescendo, mais difícil será aumentar esse percentual para suprir a carência das famílias em relação a esses serviços, de modo a propiciar maior qualidade de vida da população e redução da proliferação de doenças e da poluição de corpos hídricos.

Tabela 01 – Resultados da Dimensão de Saneamento e Meio Ambiente do IMRS para a cidade de Pirapora/MG segundo os indicadores que a compõem - 2012 a 2018

	Variáveis	Ano			
		2012	2014	2016	2018
Dimensão Saneamento e Meio Ambiente	Percentual da população urbana em domicílios com abastecimento de água (%)	100,00	100,00	100,00	100,00
	Percentual da população urbana em domicílios com esgotamento sanitário (%)	31,74	53,58	54,99	54,99
	Percentual de esgoto tratado (%)	90,02	100,00	100,00	100,00
	Percentual da população urbana atendida com coleta direta de lixo (%)	100,00	100,00	100,00	100,00
	Índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico ¹	0,02	-	0,33	0,67
		Variável	2019		
	Disposição final do lixo coletado	Aterro Sanitário Não Regularizado			

Fonte: Elaborado pela Fundação João Pinheiro a partir dos dados do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS) e da Gerência de Resíduos Sólidos (GERUB-FEAM)

Cabe destacar que, no período, toda a população já possuía acesso à água encanada em seus domicílios e coleta de lixo, mesmo que não regularizada. Além disso, indicada nas informações da tabela, a cidade teve sua disposição final do lixo coletado em aterro sanitário, sendo essa forma mais adequada e menos prejudicial ao meio ambiente e à saúde da população.

Conclusão

É possível observar que, para a dimensão de Saneamento e Meio Ambiente, a cidade apresentou um resultado elevado, provavelmente ligado ao desempenho dos

¹ O índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico varia de 0 a 1 pontos, sendo atribuídos para sua composição: 0,33 pontos para a existência de Plano Municipal de Saneamento; 0,34 pontos para a existência de Conselho Municipal de Saneamento e; 0,33 pontos para a existência de Política Pública de Saneamento. Os valores apresentados referem-se à média trienal entre os valores observados no ano de referência indicado no gráfico e nos anos adjacentes.

indicadores que o compõe. Porém, observou-se que ainda precisa evoluir no provimento de esgotamento sanitário adequado.

Dessa forma, é preciso, cada vez mais que o Estado e a gestão do município disponham de mais recursos financeiros para a proteção do meio ambiente, pois, com o aumento das demandas sociais e ausência de gastos nessa área, ficará cada vez mais difícil a realização adequada desses serviços para todos.

Referências

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) – Perfil Municipal**. 2022a. Disponível em: <http://imrs.fjp.mg.gov.br/Perfil>. Acesso em: 03 mar. 2022.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)**. 2022b. Disponível em: http://imrs.fjp.mg.gov.br/Content/Files/1IMRSGERAL_2018.pdf. Acesso em: 03 mar. 2022.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS): Dimensão: Saneamento Básico e Habitação**. 2022. Disponível em: <http://imrs.fjp.mg.gov.br/Content/Files/7-Dimens%C3%A3o%20Saneamento.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022c.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, E. A. de; WAKIM, V. R.; GOMES, A. P. Eficiência dos municípios mineiros: uma análise relacionada às áreas de meio ambiente, habitação e urbanismo. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 83–96, 2020. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/887>. Acesso em: 03 mar. 2022.

MOTTA FILHO, W. H. LEROY, F. L. D. SHINKAWA, M. Índice Mineiro de Responsabilidade Social e gasto público: uma análise da eficiência na alocação de recursos públicos nos municípios de Minas Gerais. **Revista Controle – Doutrinas e Artigos**, Fortaleza, v. 17, n.1, p. 82-113, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7671468.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

PEREIRA, N. J.; SOUZA, K. R. Pobreza no estado de Minas Gerais: uma análise da região Norte. **Revista Iniciativa Econômica**, Araraquara, v. 4, n. 2, p. 01-26, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iniciativa/article/view/11787>. Acesso em: 03 mar. 2022.